

Cesta básica fica mais barata e alivia bolso do consumidor

Batata, feijão, óleo de soja e ovos tiveram maiores reduções; 33 produtos analisados pela Esalq Jr Economia e Administração

Danielle Gaioto
daniellegaioto@jpjournal.com.br

Com queda principalmente nos preços dos alimentos, a cesta básica ficou mais acessível para o consumidor piracicabano em agosto em relação ao mês de julho. A compra dos principais itens, como arroz, feijão e carnes, além de produtos de higiene e limpeza, ficou 2,07% mais barata no período comparativo, caindo de R\$ 441,15 para R\$ 432,03, uma economia nominal de R\$ 9. Os dados compõem o ICB-Esalq/Fealq, que é calculado pelo Ejea (Esalq Jr Economia e Administração).

Dos 33 mercadorias analisadas, 23 tiveram reduções de valores entre o início de julho e o final de agosto, enquanto as outras dez tiveram estabilidade ou alta de preços. A categoria alimentos apresentou queda de 2,29% enquanto as categorias limpeza doméstica e higiene caíram, respectivamente, 1,82% e 0,41%.

Para o bolso do consumidor, o que mais trouxe alívio no período comparativo foi a batata, que era comercializada em média a R\$ 2,21 o quilo em julho e caiu para R\$ 1,51 nas últimas semanas, uma retração de 31,27%. Outro alimento que contribuiu para economia no período foi o feijão, que caiu 7,69%, passando de R\$ 3,75 para R\$ 3,46 o quilo. Em ambos os casos, a variação foi impulsionada pelo aumento da safra. O óleo de soja e o ovo também puxaram a queda da cesta básica, caindo em torno de 7,8% e 5% respectivamente.

Quem vai às compras semanalmente diz que é difícil economizar na hora de adquirir os produtos alimentícios. "A gente até sente que há queda de preços em algumas coisas, mas a mistura mesmo continua muito cara. Eu mesma tenho tentado fazer algumas substituições, mas cada hora sobe uma coisa diferente. A carne, principalmente, está com valores altos e precisam ser reduzidos", disse a dona de casa Dalva Rodrigues, 65 anos.

A aposentada Ângela Tomaiolo, 64 anos, também não sentiu muita diferença nas últimas semanas. "As coisas em geral estão caras, então não notei muita diferença de preços, elas continuam custando mui-



Para Dalva, o preço da cesta precisa cair ainda mais

to. Moro com meu esposo e não tem muito como escapar da alta de preços, não dá para substituir muita coisa", comentou.

A vendedora Camila Cardoso disse que, embora os preços do ovo venham acumulando queda, eles estão em patamares muito mais elevados do que o esperado. Segundo o ICB, a dúzia hoje gira em torno de R\$ 4,88. "Desde a quaresma, quando houve alta nos preços por conta da diminuição da produção, o valor da dúzia quase não caiu e isso é devido ao tempo seco e aos preços da ração, que subiram", disse.

Ela comentou que a dúzia chegou a ter alta de 25% no começo do ano e, desde então, não

caiu mais do que 15%. "Os preços precisavam cair um pouco mais, porém, se a estiagem continuar forte, essa queda não acontece, porque a seca influencia em praticamente tudo."

HISTÓRICO — A cesta básica comercializada em Piracicaba vem apresentando queda nos preços desde abril, quando a soma básica dos produtos chegou a R\$ 454,14, o maior valor para o ano. A retração nos valores chegou, em agosto, a 5% com relação a esse pico de alta.

Conforme o Ejea, o menor custo da cesta básica neste ano foi registrado em fevereiro, no valor de R\$ 413,39.

CESTA BÁSICA - AGOSTO

Itens que ficaram mais baratos

	Arroz	2,50%
	Feijão	7,69%
	Açúcar	5,82%
	Óleo de soja	7,85%
	Frango	3,89%
	Água sanitária	7,45%
	Detergente	2,37%
	Creme dental	4,25%

Itens que ficaram mais caros

	Farinha de mandioca	4,13%
	Farinha de trigo	1,43%
	Carne de 2ª	2,20%
	Sabão em pó	0,94%
	Desodorante	10,44%

Fonte: ICB-Esalq/Fealq